

015

CULTURA POPULAR E IDENTIDADE NACIONAL EM CONTOS POPULARES BRASILEIROS E AFRICANOS. *Kizy dos Santos Dutra, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.)* (UFRGS).

Durante o período romântico e o período realista houve a tentativa de definir uma identidade nacional. Inserido no final do século XIX, Sílvio Romero buscou nos conceitos deterministas a fundamentação teórica para eleger o mulato como elemento sintetizador do povo brasileiro. Com este posicionamento, o autor admite a contribuição das raças não brancas para a formação da cultura nacional, interessando-se, a partir de então, pelo rastreamento das contribuições das etnias que formam o Brasil. Deve-se a isto a divisão de seu livro *Contos Populares do Brasil* (1885) em contos de origem européia, contos de origem indígena, contos de origem africana e mestiça. Pretende-se com este trabalho comparar os contos que Sílvio Romero classificou como de origem africana com contos africanos pertencentes à coletânea intitulada *Contos Africanos*, de Lourenço do Rosário (2001), coletados em Moçambique. Espera-se encontrar nos contos traços que diferenciem as duas origens e outros traços, mais fortes e abundantes, que os aproximem, mostrando formas diferentes de abordagem. Tendo em vista o período em que vivemos, no qual impera a homogeneização cultural em detrimento da pluralidade e a valorização da cultura erudita em detrimento da popular, o estudo dos contos populares é capaz de promover a revitalização desta cultura constantemente vista como inferior. É capaz, ainda, de valorizar as culturas provenientes de etnias menos frequentes na literatura oficial. Este estudo deve servir como suporte para a proposição de atividades e cursos que incentivem o aproveitamento desse repertório na escola com as intenções de resgate cultural e étnico mencionadas.